

Director e Editor
P.º JOSÉ DA COSTA SARAIVA

Redacção
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Composição e impressão
GRÁFICA DE COIMBRA

VIDA PAROQUIAL



NOVO ANO DE «VIDA PAROQUIAL»

Com o presente número entra «Vida Paroquial» no 10.º ano de publicação.

Temos procurado fazer alguma coisa e continuaremos a lutar pelo nobre ideal de levar a cada lar um anseio, uma vontade de bem fazer às almas, levando-os para Cristo e para a sua Igreja.

Que Deus nos continue a abençoar. A todos os colaboradores, amigos e leitores agradecemos todo o interesse, boa vontade e dedicação.

OFERTA para a Igreja e passadeira

Senhora Beatriz da Conceição — 10\$00; Anónima — 50\$00; Senhora D. Zamira de Sousa — 5\$00; Sr.ª Angélica Fidalgo — 50\$00; Senhora D. Isaura Augusta de Abreu — 100\$00; Senhora D. Benilde Rosa dos Santos Baptista — 20\$00.

Muito obrigado.

Visita Pascal

Aproxima-se a Páscoa que nos recorda o Mistério da Redenção da Humanidade por meio do Filho de Deus. Nosso Senhor Jesus Cristo.

É pois um momento de alegria, de esperança e de elevação. Não admira por isso que se tenha criado o costume da Visita Pascal, visita de Nosso Senhor a cada lar que ame Nosso Senhor.

E por isso lá estaremos nas vossas casas nessa semana de 2 a 9 de Abril.

Que cada família sinta a presença de Cristo, na pessoa do Pároco ou de quem o represente e receba essa visita com elevação, respeito e sobretudo muita Fé.

O Folar é apenas uma ajuda para a vida económica e decente do Pároco. Não é a finalidade da Visita Pascal.

**

N. B. — Este ano haverá algumas alterações à Visita Pascal, que serão ditas a tempo, no Domingo de Ramos ou num prospecto próprio.

ESCUTISMO em Figueiró dos Vinhos

No passado dia 29 de Janeiro, teve lugar nesta localidade a promessa dos seis primeiros Escuteiros da nossa terra.

Foi uma imponente cerimónia que se revestiu de brilho não só interior mas também exterior, na qual participaram Escutas de Coimbra e à qual assistiu elevado número de pessoas.

A cerimónia da promessa realizou-se à Missa das 4 depois de uma homilia feito pelo Reverendo Dr. Padre Manuel da Silva Alexandre, assistente regional do C. N. E.

Os jovens Escutas mostravam-se um tanto nervosos e estavam compenetrados da responsabilidade que iam assumir, depois das suas mãos se cruzarem sobre as Bandeiras Nacional e do C. N. E. e tocarem no Santo Evangelho.

Em calções e de mangas arregaçadas a significar a vitalidade e desembaraço próprio da juventude, os seis jovens disseram «presente» dizendo a todos que iam ser melhores, que se iam compenetrar mais dos seus deveres, para poderem adquirir a formação necessária para serem os homens de amanhã, homens em que num corpo são haja uma alma sã.

Após a missa em que se realizou a promessa, todos se dirigiram para o Salão Paroquial onde um lauto copo de água nos esperava.

Aos jovens de Coimbra, seus dirigentes, Rev.º Dr. Padre Alexandre e Padre Sebastião e chefe Carlos de Sá, Rev.º Padre Saraiva nosso pároco e assistente, aqui expressamos o nosso «muito obrigado».

E vós, jovens, rapazes e raparigas, lembrai-vos que tendes um futuro à vossa frente. Quereis ser homens, Quereis ser as mulheres de amanhã?

Entrai nesse belo movimento que é o Escutismo e que pela sua lei, vida ao ar livre e sistema de patrulhas, nos prepara para a vida para um dia podermos enfrentar de frente erguida, os reveses e dificuldades que à nossa frente se nos deparem.

M. MEDEIROS

A vida de Cristo: Cruz e Martírio

(IMITAÇÃO)

I

A CRUZ NA HISTÓRIA

A — Antes de Cristo era o mais doloroso e humilhante dos tormentos:

a) — A crucificação era o sumo e extremo dos suplícios, seg. Cícero diz nos seus Discursos contra Vérres (suplício de ladrões, piratas, criminosos, escravos).

b) — Mistura de todos os tormentos e humilhações, sendo o réu açoitado, carregado com o madeiro, maltratado, despido, crucificado, após o que lhes partiam as pernas.

B — Nos tempos apostólicos:

a) — S. Paulo manifesta a diferente apreciação sobre a Cruz «Nós, porém, pregamos a Jesus Crucificado».

- 1) escândalo para os judeus.
- 2) loucura para os gentios.

3) poder e sabedoria de Deus para os eleitos sejam judeus ou gregos (1 Cor. 1, 23).

C — Nos primeiros séculos:

a) — Sinal do cristão, a cruz resume a sua fé e prega a sua moral. É ainda estímulo para a mortificação, a perseguição, o martírio.

b) — Os ritos litúrgicos são perdidos pela Cruz, como por ex. o Baptismo, a fracção do pão, etc....

c) — Os cristãos fazem penetrar a Cruz em todas as manifestações da sua vida particular:

1) Persignam-se na frente, nos lábios, no peito; ao saírem de casa, antes de repousarem ou começarem uma obra.

2) Aparece depois nos sarcófagos, nos cemitérios, nos epitáfios.

3) Começa a figurar também nos anéis, nas pedras preciosas.

(Continua na 3.ª pág.)

Semana Santa

Terá o programa dos outros anos e procurará fazer-se com todo o brilho, mas sobretudo com unção religiosa e elevação cristã.

MOVIMENTO RELIGIOSO

VIDAS NOVAS

0 Baptismo é a nova vida. A alma fica elevada pela graça de Deus. A criança tornou-se filho de Deus e membro vivo da Igreja. Nasceu uma vida nova.

1 de Janeiro — **Célia Maria Mendes Henriques**, filha de Manuel Tomás Henriques Dias e Maria da Conceição Mendes, de Castanheira; **Maria Teresa da Silva Quaresma**, filha de Alfredo Quaresma Vide e de Maria Celeste da Silva Ferreira, de Al. de Ana de Aviz; **Carlos Jorge Caetano Francisco**, filho de Manuel da Conceição Francisco e Maria Dias Caetano, de Aldeia Fundeira; **Fernando Manuel Rosa Dinis**, filho de Alfredo Coelho Dinis e Helena do Carmo Rosa, de Castanheira; **José Carlos da Conceição Gonçalves**, filho de José dos Anjos Gonçalves e Olívia da Conceição Simões, da Ribeira do Douro; **Maria Miquelina Simões Godinho**, filha de Augusto Marques Godinho e Maria da Conceição Simões, de Cabeças.

3 de Janeiro — **Joaquim Fernando Mendes Pires**, filho de José Simões Pires e Isilda Dinis Mendes, de Várzea Redonda;

6 de Janeiro — **Ricardo Dionísio da Conceição Portela**, filho de José da Conceição Portela e Isaura da Conceição Lourenço, da Portela; **José Carlos de Jesus Henriques**, filho de Fernando Henriques das Dores e Lucinda de Jesus, do Bairrão;

8 de Janeiro — **Maria Irene dos Santos Ventura**, filha de Octávio da Conceição Ventura e Maria dos Remédios da Conceição dos Santos, da Telhada; **Isolina Antunes Mendes**, filha de Constantino António Mendes e Maria Rosa Joaquina Antunes, de Cabeças.

15 de Janeiro — **Paula Maria da Conceição Fernandes**, filha de Ernesto Fernandes Godinho e Maria da Conceição Coelho, de Aldeia da Cruz.

22 de Janeiro — **Fernanda Simões Henriques**, filha de Albino Joaquim Simões Henriques e Maria Rosa Simões, de Cabeças; **Luís Manuel Fernandes dos Santos**, filha de Adriano dos Santos Francisco e Deolinda da Conceição Fernandes.

24 de Janeiro — **Elisabeth Paiva Caetano**, filha de Casimiro Martins Caetano e Maria Remédios Paiva, de Casal da Fonte.

29 de Janeiro — **Gracinda da Conceição Perdígão**, filha de Manuel da Silva Perdígão e Ilda da Conceição Paiva, de Casal dos Ferreiros; **Luís Filipe da Costa Paquete Nunes**, filho de Armindo Paquete Nunes e D. Isilda da Costa do Nascimento Lages; **Acílio da Conceição Ribeiro Antunes**, filho de José da Conceição Antunes e Laurinda da Silva Ribeiro, de Cabeças.

5 de Fevereiro — **Armindo Nunes da Costa**, filho de Piedade Marria Costa, de Moinho de Cima; **Alda da Silva David**, filha de João David Oliveira e Deonilde Silva Serra, de Casal de Ferreiros da Ribeira; **David Simões Caetano**, filho de Manuel da Conceição Caetano e Maria Júlia Pimenta Simões, de Marvila; **António Manuel Rodrigues de**

Carvalho, filho de Abílio Oliveira de Carvalho e Maria Helena Quaresma Rodrigues de Carvalho, de Aldeia da Cruz.

8 de Fevereiro — **Adílio da Conceição Ventura**, filho de Eduardo da Conceição Ventura e Maria Otilia da Conceição Carvalho, da Telhada.

9 de Fevereiro — **Maria de Lourdes Coelho Vitorino e Manuel Coelho Vitorino**, filhos de José da Rosa Vitorino e Isaura Dias Coelho, de Aldeia Cimeira.

12 de Fevereiro — **Elisabete Soares Cunha**, filha de Armando Paiva Cunha e Idalina da Conceição Soares, de Marvila; **Maria Guiomar da Silva Simões**, filha de João Pimenta Simões e Idalina Simões da Silva, de Aldeia Fundeira; **Felizardo da Silva Martins**, filho de Fernando António Martins e Maria da Silva dos Santos, do Douro; **João Carlos Leitão Coelho**, filho de David das Neves Coelho e Maria do Carmo Leitão, de Fonte do Velho; **Victor Manuel Carvalho dos Santos**, filho de José da Conceição Santos e Isolinda do Carmo Carvalho, de Porto Douro.

Que Nosso Senhor os proteja.

NOVOS LARES

«QUE NINGUÉM SEPARE O QUE DEUS UNIU...» assim diz a Sagrada Escritura, palavra de Deus e portanto verdadeira.

1 de Janeiro — **Ramiro Pimenta Nunes e Isilda Lucinda Rodrigues**, ele de Marvila e ela de Aldeia Fundeira; **António Campos Jacinto e Beatriz da Conceição Leitão**, ele de Sesimbra e ela da Lavandeira.

3 de Janeiro — **Manuel da Silva Caetano e Beatriz da Conceição Pais**, ele da Vila — Eiras Novas — e ela da Quinta do Mouchão.

8 de Janeiro — **Manuel Maria Mendes e Maria Adelaide da Conceição Pereira**, ele da Ervideira e ela do Bairrão.

15 de Janeiro — **João Pais da Silva e Camilla da Conceição Lopes Silva**, ele do Carapinhal e ela de Chãos de Baixo; **Marcolino António dos Anjos e Laura da Silva Pimenta**, ele do Carapinhal e ela do Casal dos Vicentes; **Alvaro Mendes da Cruz e Maria Rosa Nunes**, ele de Riachos e ela de Cabeças.

22 de Janeiro — **Joaquim Curado Dias e Isolinda Barata Simões**, ambos da Ribeira de São Pedro.

29 de Janeiro — **Augusto da Conceição Silva e Ilda Martins Estêvão**, ele da Fontainha e ela de Aldeia Cimeira; **Manuel Rosa Paiva e Adelaide da Silva Paiva**, ambos de Aldeia Cimeira.

2 de Fevereiro — **Manuel Francisco e Helena da Silva**, ele de Penela e ela do Casalinho.

4 de Fevereiro — **José Ferreira Vaz e Maria Alice Lopes**, ambos das Cabeças.

5 de Fevereiro — **José da Silva Paiva e Irene Maria da Silva**, ambos do Casal da Fonte.

8 de Fevereiro — **Manuel Augusto Jesus Nunes e Maria Alice da Conceição Fonseca**, ele de Pedrógão Grande e ela da Vila.

12 de Fevereiro — **Carlos Soares Vieira e Iria José Ingrês** ele de Tarouquela e ela de Castelo; **Horácio Godinho e Maria Odete Godinho Tomás**.

Que Nosso Senhor abençoe os seus lares.

NA PAZ DO SENHOR

«Bemaventurados os que morrem no Senhor...» É preciso preocupar-nos em morrer bem, recebendo os últimos sacramentos.

6 de Janeiro — **Maria Lucília de Jesus Mendes**, de 2 anos, de Vale de Joanes.

19 de Janeiro — **Maria dos Santos**, de 75 anos, de Lapa da Moura.

13 de Janeiro — **Augusto Carvalho**, de 67 anos, de Lavandeira.

22 de Janeiro — **Ana da Conceição**, de 83 anos, de Carapinhal.

23 de Janeiro — **Ana Lopes**, de 71 anos, de Cabeças.

3 de Fevereiro — **Rosa das Dores Caetano**, de 76 anos, de Casal da Fonte.

Eterno descanso a suas almas e sentidos pêsames a suas famílias.

Comunhões em Janeiro — 1.954.
Últimos Sacramentos — 4.

Tristezas para quê!?

TRISTEZAS
NÃO PAGAM
DÍVIDAS...



Pedi a Deus um conselho
P'ra encontrar alegria
Deus, mostrando-me a terra, disse:
Trabalha, semeia e cria.

★
Sabe tudo...

Na catequese, pergunta o sr. Prior:
— Vamos a ver, meus meninos,
quem é que me sabe responder: Quem
é que sabe tudo, quem vê tudo e ouve
tudo?

E um garoto de 8 anos respondeu:
— Lá em minha casa, é a criada...

★
O menino para a mãe:

— A mãezinha não imagina quanto
o nosso professor é religioso!

— Como sabes, filho?

— Hoje na escola, a todas as res-
postas que eu dava às suas perguntas,
só dizia: — Meu Deus, meu Deus!...

★
— Ouve lá, ó Joaquina, as azeitonas
pretas têm patas?

— Não homem, que ideia a tua!

— Então já sei que comi uma ba-
rata!...

A vida de Cristo: Cruz e Martírio

(Continuado da 1.ª página)

4) Depois da vitória de Constantino Mágnio, o imperador manda-a pintar no lábaro, os soldados gravam-na nos escudos, os imperadores colocam-na em suas coroas.

II

A CRUZ PATRIMÓNIO DO CRISTÃO

A — A cruz não pode ser só motivo exterior, mas É ALGO DE ESSENCIAL AO CRISTIANISMO:

a) — Não pode haver Cristianismo autêntico sem Cruz.

b) — Nem discípulo de Cristo, fiel seguidor do Mestre, sem ser crucificado: «O que quiser vir após Mim, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz todos os dias e siga-Me» (Mat. 16, 24).

B — São inestimáveis os bens conseguidos mediante a Cruz:

a) — Na Cruz está a nossa salvação.

1) Por ela Jesus Cristo livrou-nos da morte e abriu-nos as portas do Céu.

2) É a chave para entrar no gozo eterno.

b) — Na Cruz está a nossa vida.

1) Porque foi a árvore donde brotou a vida do mundo.

2) Ainda porque dificilmente pode conservar-se a graça santificante sem a Cruz.

3) Porque, quanto mais se vive da Cruz, mais se progride na santidade.

c) — Na Cruz está a nossa ressurreição.

1) Como diz o Apóstolo S. Paulo «Fomos trasladados do reino das trevas para o da luz (Col. I, 13) e isto graças à Cruz.

2) Esta é prenda e esperança segura da nossa futura ressurreição.

III

ABRACEMO-NOS A CRUZ

A — Se os próprios Apóstolos não compreendiam o Mestre quando Ihes falava dos seus padecimentos na Cruz (Luc. 17,34), também acerca de muitos cristãos se podem repetir hoje as palavras de Kempis:

a) — Jesus Cristo tem agora muitos

amadores do seu reino celestial, mas pouquíssimos que levem a sua Cruz.

b) — Muitos seguem Jesus até ao partir do pão, mas poucos bebem o cálice da sua Paixão.

B — Quer proclamar-se um Cristianismo sem Cruz:

a) — Não haverá Cristianismo, onde falte a Cruz; mas só egoísmo, mentira, paixões.

b) — Onde não brilhe a Cruz, tudo é obscuro.

CONCLUSÃO:

A glorificação que Cristo espera de nós nesta vida não é a aclamação passageira dum coração perfumado por uma fé superficial

E antes a entrega total da nossa vida à Cruz.

Dentro do simbolismo litúrgico do tempo Quaresmal, repitamos com a Igreja as palavras do Mestre na Cruz:

«Pai, se não pode passar este cálice, sem que eu o beba, faça a Vossa vontade».

PADRE ABÍLIO

O B A N D I D O

(Continuação)

são uma verdadeira pechincha para os indígenas, que gostam imenso deles. Quando descobrem uma casa de formigas, que tem a forma dum enorme fungo de terra endurecida, às vezes com quatro e cinco metros de altura, fazem em frente dela uma grande cova, e, à noite, acendem junto da cova, mas do lado oposto ao formigueiro, uma pequena fogueira. As formigas saem do ninho, e, atraídas pelo lume, vão cair no buraco que, em pouco tempo, se enche delas. Os indígenas recolhem-nas ou vendem-nas. E não são más.

— Já comeu alguma? — perguntou John com horror.

— Porque não? Se quero viver, tenho de comer o que comem os outros habitantes da floresta. É por isto mesmo — acrescentou o Padre com um sorriso — que não os convido para a ceia: só tenho uma serpente assada.

John estremeceu, e, mesmo sem querer, agarrou numa mão do missionário.

— V. Rev.ª é um herói! — exclamou ele com um entusiasmo todo juvenil.

— Oh não! — respondeu seriamente o padre. — Eu sou apenas um soldado de Cristo. Tudo isto são tagarelices, — continuou, com voz alegre, depois duns instantes de silêncio. — Eu só queria desculpar-me pela minha rude hospitalidade...

— Pelo contrário, é-nos muito agradável — interrompeu o sr. Nelson. — Sòmente renunciámos, de

boa mente, à vossa ceia; mas, em troca, convidamos V. Rev.ª a aceitar a nossa.

— Com todo o gosto — respondeu, sorrindo, o Padre.

Entretanto os criados tinham levantado as tendas num largozinho, em frente da igreja, e preparado a ceia. Pouco tempo depois, aquele grupo de brancos sentava-se **cerimoniosamente** em volta de uma branca toalha, na qual estavam dispostas iguarias, que, ao pobre missionário, pareciam dignas de um rei.

XXII

ESFORÇOS VAOS

Depois da ceia os nossos amigos, sentados em redor duma fogueira, palraram por largo tempo. O missionário estava ansioso por saber notícias da Europa, da qual nada sabia, havia longos anos; e os seus hóspedes tinham uma grande curiosidade em conhecer os esforços do padre na evangelização daqueles infelizes povos.

— Os resultados têm sido satisfatórios? — perguntou o sr. Nelson.

— Nem por isso — respondeu o missionário. — Conversões de adultos nem uma, e apenas três baptizados em artigo de morte. Só me pertencem as crianças. Aas que oferecem pouca probabilidade de escapar, baptizo-as todas, e as outras instruo-as, o melhor que posso, com os olhos num futuro mais consolador.

— E há quantos anos vive com esta gente?

— Há sete.

— Sempre só?

(Continua)

O Património dos Pobres

Continua a florir esta feliz ideia, como alguém já a apelidou.

Ainda há dias uma pessoa que vive do seu ingente e duro trabalho e com bastante dificuldade me veio dizer que contasse com 100\$00, que daria em breve. Isto é consolador e revela as grandes almas. É afinal o óbulo da viúva de que nos fala o Evangelho: oferta generosa, sublime, despreendida e total.

Contamos convosco, pois parar é morrer.

A Ex.^{ma} Câmara vai dar-nos terreno que já pedimos na última sessão de Janeiro e logo que se aplanem as exigências legais que são necessárias começaremos a 1.^a Casa.

E vamos continuar a publicar os doativos:

Saldo do n.º anterior	5.150\$00
Sr. Dr. Domingos Duarte	250\$00
Sr. Eng. Mário da Glória Cruz — Bouçã	50\$00
Sr. Marcolino Henriques Lucina	500\$00
Sr. Eugénio Vidigal Amaro ...	500\$00
Sr. António Antunes Amaro Anónima	500\$00
Manuel de Jesus Costa — Manhica, L. Marques	100\$00
Anónima	45\$00
Sr. José da Silva Coelho — Al. da Cruz	100\$00
Sr. Valentim Mendes — Carmeleiro	50\$00
Anónimo	1.000\$00
Padre José Rodrigues Paiva — Pároco de Poiães, mas desta freguesia	100\$00
Sr. Joaquim Maria — 1/2 alq. de milho	12\$50
Sr. Manuel Lourenço dos Santos — 1/2 alq. de azeite	75\$00
Sr. ^a D. Beatriz da Conceição Santos	30\$00
Sr. Dr. Artur Agria	500\$00
Anónima — 1 obrigação da TAP, de 1.000\$00	1.000\$00
Sr. José dos Anjos Medeiros	40\$00
Sr. ^a D. Júlia Rosinha	20\$00
Sr. ^a D. Palmira Godinho de Sá	25\$00
Anónima	50\$00
Total	10.197\$50

E para terminar esta 2.^a lista de ofertas esta carta de alguém que deseja ficar no anonimato e que transcrevemos com todo o seu sabor:

«Senhor Prior

Envio-lhe a minha pedrinha para a casa dos pobres, é muito pequenina para o que eu desejaria dar, mas como

é com pequeninas pedras que se erigem grandes obras envia de boa vontade e até com alegria, já que agora nada mais posso dar a não ser as minhas orações, pedindo a Deus que transforme a abundância dos ricos em alegria para os pobres. Continuarei a ajudar conforme as minhas posses. Pedindo a Vossa Bênção para mim e minha família desde já agradeço ficar anónima.»

Assim vale a pena continuar...

Amigos de «Vida Paroquial»

Senhor Vitor do Carmo Correia — 15\$00; Senhora Maria da Conceição Santos — Ribeira de S. Pedro — 5\$00; Senhor Joaquim Godinho da Silva — Quinta do Mouchão — 10\$00; Senhor Artur da Conceição Fonseca — Angola — 40\$00; Senhora D. Magna Libório de Oliveira — 10\$00; Senhor Manuel de Oliveira Canário — 7\$50; Ex.^{ma} Viúva de Jerónimo Rodrigues Pinhão — 12\$00; Senhora D. Leontina Costa Simões — Campelo — 10\$00; Senhor Manuel Rocha — 20\$00; Senhora D. Flora Neves Arinto David Marques — 15\$00; Senhora Matilde da Conceição Pires — 5\$00; Senhora Beatriz da Conceição — 7\$50; Sr.^a D. Emília Moreira de Freitas — 10\$00; Senhor Cipriano Ladeira — 20\$00; Senhor Tenente Carlos Rodrigues — 10\$00; Senhora D. Celeste David Carvalho — 10\$00; Senhor Virgílio da Conceição Santos — 5\$00. Bem hajam.

SEMANA DE PREGAÇÃO NA BAIRRADA

Aproveitando alguns sermões de promessa e em vez de pregá-los aos domingos — dias em que há necessidade de seguir certos assuntos de necessidade mais urgente — resolveu-se realizar uma semana de pregação nesta populosa e ridente parte da freguesia.

Por isso de 8 a 15 de Janeiro houve pregação de manhã e à noite, ensaios de cânticos, dialogação da Santa Misericórdia e confissões.

Durante esta semana houve 160 confissões e 538 comunhões.

Que Nosso Senhor dê o respectivo incremento ao nosso trabalho.

Eucaristia

(Continuação do n.º anterior)

A Eucaristia é pão que redime. Escreve-o um rapaz: «Preciso de chorar... Atraíçoei o meu Deus! Sinto-me infeliz... cheio de saudades do dia lindo da minha primeira Comunhão... do tempo em que comungava semanalmente. Agora sei onde está a felicidade: só acolá... onde Deus desce todos os dias... Levantar-me-ei e comerei outra vez o Pão que outrora me deu tanta alegria».

Este Pão ressuscitou, renovou, divinizando as tantas almas como a tua!

É Pão que conforta. Em França, um jovem operário, convertido, entra de noite em casa, vindo duma reunião jocista. O pai, ferozmente incrédulo, expulsa-o, e ele vai dormir entre as ruínas duma fortaleza desmantelada. Batido pela claridade suave do luar, lê na «Imitação de Cristo», livrinho da sua meditação diária: «Enquanto não tiveres derramado o teu sangue...» Na manhã seguinte, como os antigos mártires do Coliseu romano, como os modernos mártires da Acção Católica do México e da Espanha, vai comungar e, como eles, sente também uma fortaleza de alma capaz de arrostar com todos os sacrifícios, e alegremente começa o seu novo dia.

É Pão que alegra. Leio numa carta dum novo: «Saí agora da capela, onde recebi o Senhor. Anda em minha alma uma alegria surpreendente. Oh! se os jovens conhecessem o grande segredo!».

É Pão que eleva. Uns rapazes católicos, ouvindo um dos propagandistas da Comunhão diária, exprimiram-se assim: «Quando ele fala, a gente sente desejo de tornar-se melhor». É o reflexo da bondade de Jesus, a agir nas almas. Um outro dá este testemunho precioso dum companheiro. «Quero imitar N. N., cujo olhar reflecte Jesus».

Esta página rescende a juventude. No cimo, emerge a figura do Santo — D. Bosco — que projectou a salvação do mundo pela mocidade. Foi profeta e precursor. nossa salvação aproxima-se, trazida por essa onda juvenil, que se ergue em nossos tempos, derubando corajosa e desassombadamente o pensamento pagão e preconceitos estúpidos, marchando feliz a cantar: «Sentido! A voz de Cristo, avante!» e ajoelha e comunga, obediente e dócil a Cristo, que pela Sua Carne nos promete a vida. A vida e a vitória!

A juventude que comunga — eis o mundo novo a surgir esperançoso dentre os escombros do mundo velho, que se gangrenou e perdeu desde a hora em que voltou as costas ao Sacramento.